



Semana de 31 a 11 de junho de 2021.

Unidade escolar: EMEF CAIO FERNANDO GOMES PEREIRA	
Componente curricular: Língua Portuguesa	
Professor: Kellita	
Aluno (a):	Ano: 9º

Olá, alunos! Espero que estejam bem!

Gostaria de convidá-los para uma aventura ao mundo literário, com o objetivo de torná-los protagonistas durante essa nossa vivência no ambiente escolar e com os acontecimentos do nosso dia a dia durante esse período de pandemia.

“Múltiplos Eus: Histórias compartilhadas”.

O objetivo do projeto é nos aproximar mais neste contexto das aulas remotas, poder ouvir e dizer o que estamos vivendo a partir de histórias e pontos de vista diferentes acerca do que está acontecendo no mundo. Neste momento de partilha, vamos usar a arte e a literatura para nos expressarmos, deixar registrado nossos sentimentos, indignação, denúncias e rupturas durante o isolamento social e pandemia.

Todo o trabalho realizado será compartilhado durante as aulas e no site da escola. Conto com a participação de todos ao convite de fazer histórias do momento histórico que estamos vivendo. Um abraço!

Vocês já estudaram sobre o gênero crônica, mas vamos lembrar?

As crônicas são textos literários que tem a função de entreter o leitor. O autor busca fatos do cotidiano e cria uma ficção para fazer o leitor refletir sobre um determinado assunto, criar humor ou poesia.



O novo normal (Antonio Prata)

Primeira festa pós-quarentena. O anfitrião, ansioso, passa de roda em roda entretendo os convidados. Ao lado da janela avista, sozinho, um desconhecido.

— Oi, tudo bem? Você é o...?

— Novo Normal.

— Não acredito! Você é o Novo Normal?!

— Eu mesmo.

— Rapaz! Você chegou, finalmente! Faz um ano que só falam de você! Ah, o Novo Normal vai ser assim, o Novo Normal vai ser assado! Posso te dar um abraço?

O Novo Normal recua.

— Ah, claro! Contágio, né? Óbvio! Gente, gente! Vem cá! Esse aqui é o Novo Normal!

Uma meia dúzia se aproxima, uns estendem as mãos, outros já se espicham pra um beijo.

— Péra, pessoal, o Novo Normal é sem abraço, beijo ou aperto de mão, certo, Novo? Pode chamar de Novo?

— Prefiro Novo Normal, pra não confundir com o partido.

Uma convidada o olha, curiosa.

— Não sei por que, mas confesso que eu te esperava baixo, gordinho e careca.



Prefeitura Municipal de Hortolândia

Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia.



— Muita gente me imagina assim. Acho que é o nome, né?

Novo Normal, muito “o”, lembra ovo... Mas durante a quarentena o pessoal comeu muito, o Novo Normal é alto.

— Escuta, cê aceita uma bebida? Uma comida?

— Obrigado, eu engordei 7 kg durante a quarentena e bebi demais. Os hábitos do Novo Normal agora são comida saudável e zero álcool.

Uma convidada abandona, discretamente, a taça de vinho sobre uma mesa. Um convidado dispensa uma empada num vaso de pacová. Um outro puxa papo.

— Fala mais de você. O Novo Normal gosta de sair? De ir no cinema? No teatro? Em show?

— Não. Nada disso rola com o Novo Normal. Com a quarentena, as relações à distância se estabeleceram pra ficar.

Uma convidada, decepcionada, toma a dianteira:

— E aquela previsão de que o Carnaval pós-quarentena ia ser tão louco que faria Sodoma e Gomorra ficarem parecendo Aparecida do Norte?

— Deu chabu. O Novo Normal é saudável, cauteloso, precavido. O carnaval pós pandemia será pelo Zoom. Quem quiser anotar aí, aliás: www.telecotech.ziriguizoom.med.

— Ponto med?!

— É. O Carnaval agora é organizado pelo Ministério da Saúde. E o Carnaval de rua, pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, porque é todo dentro do Minecraft.

— Que horror! Eu tô solteira! Como eu vou arrumar um namorado, assim?



Prefeitura Municipal de Hortolândia

Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia.



— Uma das coisas que a quarentena provou é que todo mundo pode viver sem sexo, contanto que o Pornhub e o Redtube liberem o acesso.

— Você não tem namorada?

— Presencialmente, não.

Deprimido com o Novo Normal, o anfitrião sai da roda discretamente e vai tomar uma água na cozinha. Ali encontra uma galera aglomerada, morrendo de rir de uma história contada por um gordinho, baixinho, careca, uma versão gente fina de um George Costanza, com uma cerveja numa mão e um cigarro na outra. O anfitrião cutuca uma amiga por ali:

— Quem é o figura?!

— Não tá reconhecendo? É o Velho Normal! Saindo daqui a gente vai pra um caraoquê na Liberdade e vamos terminar a noite comendo uma bisteca no Sujinho. Topa?

Quatro e meia da manhã, abraçados, todos sobem a Consolação pulando e cantando: “Ooooo! Velho Normal voltô ô ô! Velho Normal voltô ô ô! Velho Normal voltôôôô oooo!”.

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2020/06/o-novo-normal.shtml>

1) O autor da crônica abordou o tema usando um tom:

A) Reflexivo.

B) Poético.

C) Irônico.

2) O texto é escrito em primeira pessoa (Narrador personagem) ou em terceira pessoa (Conta a história, mas não participa)? Afirme com um trecho do texto.



3) As crônicas são escritas com uma linguagem simples, informal, pois são como se fossem ditas ao pé do ouvido do leitor. Retire do texto palavras ou frases que comprovem isso.

4) Normalmente as crônicas são histórias contadas a partir de uma cena ou acontecimento do cotidiano. Dessa forma, a história se passa em algumas horas e o espaço (lugar) é um só.

A) Em quanto tempo se passa a história?

B) Onde se passa a história?

5) Agora, pense em algum episódio do seu dia a dia que despertou em você sentimento de tristeza, esperança, indignação, engraçado, etc. Conte a história em primeira ou terceira pessoa. Escolha o tom que vai contar a história: poético, humorístico ou reflexivo. Dê um título para seu texto.

Referências e alguns sites para pesquisa:

https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/a-cronica-e-as-questoes-do-nosso-mundo/